

Sociedade, a indicação dos assuntos que desejam ver tratados na Revista Em geral, julgamos que devem ser preferidos os artigos que ofereçam sínteses de dados ou que despertem interesse inter-americano. Isto não significa a exclusão de estudos sobre temas locais, porém, devem ter preferência aqueles que estabeleçam a ligação entre os estudos realizados e os problemas comuns das vastas regiões da América.

Os objetivos principais da Revista, no momento, consistem em fornecer um meio de intercâmbio de idéias, métodos e resultados, e em esclarecer, através de toda a América, uma estreita união entre geógrafos, antropólogos e demais pessoas relacionadas com a Sociedade. No entanto, esta desejada união não significa necessariamente o estabelecimento de um perfeito acôrdo, e sim, a criação de oportunidades para a franca e honesta discussão que deve presidir a busca da verdade científica. O Editor Provisório deverá ser considerado simplesmente como agente dos membros da Sociedade. A Revista pertence aos seus leitores e deverá servir os seus interesses. É obrigação dos membros comunicar ao Editor Provisório os seus desejos e necessidades.

A existência do Manual de Estudos Latino-Americanos e do Boletim Bibliográfico de Antropologia Americana nos aconselham a não incluir na Revista um serviço bibliográfico completo. Julgamos igualmente desnecessária uma extensa secção de crítica. Em seu lugar, nos propomos publicar sumários de livros importantes, monografias e artigos, destacando aqueles de maior significação inter-americana. Alguns resumos deste gênero estão já publicados neste número. A continuação ou ampliação desta secção depende do desejo dos membros e da cooperação que a ela possam prestar os que, voluntariamente, se disponham a escrever naquele sentido.

Esperamos que a secção Notas e Novidades se tornará uma das mais importantes da Revista. Aqui também o êxito dependerá da colaboração dos membros.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos Editores Associados e Contribuintes, que nos ajudaram a preparar este primeiro número. Si as secções de Sínteses e Notas e Novidades tiverem êxito, o deveremos particularmente aos Editores Contribuintes. Para muitos países, são indispensáveis editores contribuintes adicionais que se responsabilizem por aquelas secções. Devem-se buscar voluntários para este trabalho.

O nome da Revista foi assunto de longa discussão, tendo-se recebido numerosas sugestões a respeito. A frase "Um Editor à busca de um nome" descreveria perfeitamente a principal atividade do Editor Provisório nos últimos meses. Era preciso um nome ao mesmo tempo simples e significativo para os leitores de vários idiomas, e que assumisse também os objetivos fundamentais da Revista. Resultou impossível reunir todas estas condições. O nome escolhido é simples, tem sentido para os leitores de vários idiomas e define o objetivo geográfico da publicação, porém não indica o assunto geral. Tendo em vista o desejo de alguns membros de ampliar o campo de estudos da Sociedade, tal nome pode constituir uma vantagem.

Sem dúvida, teria sido desejável uma outra consulta sobre o nome da Revista, assim como sobre alguns assuntos relacionados com a organização da Sociedade. Infelizmente, limitadas como são as generosas facilidades concedidas pela Instituição Smith para a organização da Sociedade, e a ajuda que se obteve para a publicação da Revista, é-nos imprescindível uma ação mais rápida do que era de desejar. O Editor Provisório e o Comité Organizador, indubitavelmente se enganaram em suas apreciações. Por esta razão, fazemos um atencioso apêlo aos membros para corrigirem os erros cometidos, e os convidamos cordialmente a realizar as reformas e mudanças que desejarem para a Sociedade e a Revista, a eles pertencentes.

PROFESSOR BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS

O falecimento a 25 de Junho de 1943, deste patricio eminente, foi motivo para que se voltassem as atenções de todo o Brasil à essa vida plena de idealismo e de construção.

O professor BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS nasceu em Ouro Preto, a 25 de Fevereiro de 1879. Passou a sua mocidade

alí, na companhia de sua família. Diplomou-se em 1904, pela Escola de Minas de Ouro Preto.

De posse do diploma, conquistado aliás, com muito brilho, ingressou na Comissão Exploradora de Carvão no Sul do Brasil, à qual prestou assinalados serviços.

Posteriormente fixou-se em Belo Horizonte, sendo nomeado engenheiro do Estado, em 1913. Convidado também para professor da novel Escola de Engenharia da Capital Mineira, prestou a ela uma contribuição onimoda, valiosíssima. Ocupou, entre outras cadeiras, a de Geodésia e Astronomia.

Como engenheiro do Estado realizou trabalhos importantes e desempenhou comissões de relêvo no interior de Minas, no Rio e em São Paulo. Na antiga Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, chegou a atingir elevadas posições; foi chefe-técnico e diretor de Indústria e Comércio, secretário interino e diretor-geral, cargo no qual foi aposentado em 1938.

Em 1930 teve seu nome indicado para o lugar de diretor da Estrada de Ferro Leopoldina, função que desempenharia por algum tempo.

Era membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Minas Gerais, da Academia de Ciências de Minas Gerais, da qual foi fundador, do Conselho de Ensino de Minas Gerais, vice-presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros, membro da Comissão Fiscal da Cia. Belgo-Mineira, do Diretório Regional de Geografia e da Comissão de Ser-

viços Geológicos do Brasil. Pertencia ainda a diversas associações religiosas, de caridade ou de cultura.

Deixa várias obras e estudos, entre os quais a Carta Geográfica do Estado de Minas Gerais, levantada em 1926, *Bases para Orçamento, Estudo Geológico do Município de Curitiba*.

Era filho do sr. JOÃO INÁCIO DA COSTA SANTOS, tenente-coronel da Fôrça Policial de Minas e de sua espôsa d. BLANDINA FIGUEIREDO DOS SANTOS falecidos.

Com o desaparecimento do prof. BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS, perde Minas e o Brasil uma das legítimas expressões de sua cultura, vocação autêntica para o trabalho, no que a expressão encerra de mais elevado e de mais amplo.

Ele era um brasileiro, daqueles cuja formação tem raízes nas tradições velhas, ligadas à sociedade provinciana, repositório da mais pura brasilidade.

E' sempre com pesar, mas um pesar ao qual mistura-se algum orgulho, que registamos o passamento de homens como esse. São os grandes vultos que eternizam a Pátria. Que emprestam glória e imortalidade a isto que, em outro caso, não passaria de uma expressão geográfica.